

Aula 1



GRUPO I

- 1) Letra a
- 2) Letra c
- 3) Letra a
- 4) Letra c
- 5) Letra a
- 6) Letra c

GRUPO II

1) O hábito das representações já havia chegado ao Brasil, mas ainda dava os primeiros passos e se ajustava aos poucos aos preceitos religiosos. Nóbrega havia solicitado a Anchieta que encenasse um auto.

2) Os índios se mostravam sensíveis à dança e à música. Essa mistura de artes despertava no espectador um forte impacto.

3) O teatro proposto por Gil Vicente, tido como extraordinário por sua poesia, pela riqueza de personagens e pela multiplicidade de gêneros, pecava pela frágil composição cênica, aliados a uma rude estrutura dramática.

4) Entre as ações estavam a de realizar encenações em escolas que, do ponto de vista católico contra os protestantes, na mesma linha da Contrarreforma, permitia aos alunos de seus colégios a chance de treinar o latim, como se fazia na Europa.

5) A partir da sua habilidade no domínio da forma dramática, que sempre utilizava línguas, bem como exigia seu público-alvo naquele momento, uma vez que ele não escrevia exclusivamente para os índios. O que Anchieta produziu para chegar a catequização, ou a fim de preservar vivos os preceitos da Igreja para que vinham da Europa.

Aula 2



GRUPO I

- 1) Letra a
- 2) Letra a
- 3) C, C, C, C, E, E, E.
- 4) Letra a
- 5) Letra a
- 6) Letra a

GRUPO II

1) As comédias *Hay amigo para amigo* e *Amor, engaños y celos*, de Manoel Botelho de Oliveira.

2) As “Casas de Ópera”, que eram construídas especialmente para representações. A partir desse novo empreendimento, a atividade cênica torna-se regular, o que proporciona uma certa constância de trabalho.

3) Sua obra se destinava ao riso franco. Renegando sua origem para sobreviver em tempos tão difíceis, o poeta continuou o seu trabalho tendendo para a universalização de vínculos pouco nacionais.

4) É uma obra composta por cinco atos e escrita em versos. A obra é considerada pelo próprio autor uma Tragédia e é um marco da transição entre a estética clássica e a romântica. A obra foi encenada pela primeira vez em 1838. O primeiro ato tem 8 cenas, o segundo tem 9 o terceiro tem 10, o quarto tem 7 e o quinto tem 2. A peça conta a história de um dramaturgo que é acusado de praticar o Judaísmo e é perseguido pela Inquisição.

5) Os acontecimentos são expostos de maneira muito rasa, enquanto os exercícios retóricos das personagens são demasiadamente aprofundados, há falas imensas e repetitivas, expressando apenas sentimentos e opiniões, que não contribuem diretamente para o entendimento da trama, dos acontecimentos da história. O autor não explicita a relação entre as personagens e encontra algumas soluções absurdas e um pouco difíceis de fazer sentido, como o momento em que Antônio José não é reconhecido pelo Frei apenas por usar uma roupa de criado, o momento em que o bilhete é encontrado; e é também rasa a morte de Mariana, que acontece de maneira estranha e sem fundamento (Ela não apresentava nenhum problema do coração). Apesar de obra ter esses problemas, é considerada um marco importante para a dramaturgia, por conta de seu caráter inovador.

Aula 3



GRUPO I

- 1) C, C, C, C, C

GRUPO II

1) Em meio à Proclamação da República, o clima internacional da época favoreceu as novas tendências nacionalistas. No dia 13 de março de 1838, uma noite histórica se abria no interior do Teatro Constitucional Fluminense, hoje chamado de Teatro João Caetano. Estreava nesse dia a peça Antônio José ou O poeta e a Inquisição.

2) A escolha de um assunto nacional, ou pela novidade da declamação e reforma da arte dramática.

3) Seu propósito é o de afastar Antônio José da atriz Mariana, na esperança de conquistá-la.

4) Frei Gil denuncia o indefeso poeta, levando-o a ser sacrificado vivo na fogueira.

5) Suas histórias envolviam, sobretudo, as pessoas da roça e do povo comum das pequenas cidades. Em sua galeria de tipos, ele construiu um retrato realista do Brasil na época em questão, o que compreendia: funcionários, meirinhos, juizes, malandros, matutos, estrangeiros, falsos cultos, profissionais da intriga social, em torno de casos de família, casamentos, heranças, dotes, dívidas, festas da roça e das cidades.

Aula 4



GRUPO I

1) E, E, E, E, E

GRUPO II

1) Os espetáculos produzidos estavam direcionados, na maioria das vezes, a um ator principal, em virtude de seu domínio sobre a comunicação direta com o público, além, é claro, de sua maestria na arte do improviso.

2) Ele transformou um casarão velho em um teatro equipado com 18 camarins, duas salas para os ensaios, uma sala para leitura, oficinas de carpintaria e marcenaria, almoxarifados para cenografia e figurinos, bem como os modernos equipamentos de luz e som que foram adquiridos.

3) Essa apresentação abriu portas para uma série de montagens extremamente importantes que marcariam, mas tarde, a idoneidade do TBC.

4) O objetivo era o de criar um conceito de profissionalismo, no qual os textos a serem encenados, deveriam primar pela qualidade, bem como suas montagens.

5) São eles: Walmor Chagas, Maria Della Costa, Nathália Thimberg, Fernanda Montenegro, Tereza Rachel, Leonardo Vilar, Ítalo Rossi, Sérgio Brito, Renato Consorte, entre tantos outros. E os diretores: Antunes Filho, Flávio Rangel e Ziembinski.

Aula 5



GRUPO I

1) Letra D
2) Letra E
3) Letra C
4) Letra D

GRUPO II

1) Essa preocupação era baseada na cena teatral brasileira em todos os sentidos. De início, era notório que faltavam casas de espetáculos para se desenvolver um

bom teatro, as exigências eram absurdas, sem contar que os preços cobrados pelos donos dessas casas eram absurdamente altos.

2) O Teatro de Arena apresenta também, como proposta, a introdução no teatro brasileiro, de espetáculos que abordassem o cotidiano popular, recheado com uma clara intenção política e social.

3) Depois de uma temporada de estudos realizados na Califórnia, e de ter estudado com John Gassner, trouxe na bagagem a sua experiência de estudos e pesquisas das técnicas de interpretação realistas americanas, que foram marcadas pela influência do *Actor's Studio*, além das pesquisas sobre Arthur Miller e dos métodos de interpretação de Stanislavski.

4) Guarnieri tem um teatro marcadamente realizado com temas nacionais, sejam eles sonhos, aspirações, esperanças ou a luta por melhores condições de vida, choque de classes urbanas carentes, bem como os problemas vividos pelos proletários nos centros urbanos.

5) A ideia é que qualquer ator possa interpretar qualquer personagem da obra, bastava estar atento ao que a cena propunha.

Aula 6



GRUPO I

1) E, E, E, C, E
2) Letra D
3) C, E, C, C
4) C, C, E, C

GRUPO II

1) No dia 21 de abril, estreava no Rio de Janeiro o musical *Liberdade, Liberdade*, de Millôr Fernandes e Flávio Rangel. O ano era 1965, e a tensão causada pelo golpe militar do ano anterior assombrava a classe artística, que sentia o reflexo da repressão.

2) O texto de *Liberdade, Liberdade* foi pensado por atual em qualquer época, e por reunir a visão de pensadores de diferentes períodos e contextos, sobre o tal "direito inalienável". Dessa forma se dá estrutura da peça.

3) Ele encontrou uma forma de resolver a questão, inserindo no texto o trecho a seguir. "E aqui, antes de continuar este espetáculo, é necessário que façamos uma advertência a todos e a cada um. Neste momento, achamos fundamental que cada um tome uma posição definida. Sem que cada um tome uma posição definida, não é possível continuarmos. É fundamental que cada um tome uma posição, seja para a esquerda, seja para a direita. Admitimos mesmo que alguns tomem uma posição neutra, fiquem de braços cruzados. Mas é preciso que cada um, uma vez tomada sua posição, fique nela. Pois companheiros, as cadeiras do teatro rangem muito e ninguém ouve nada".

4) A pichação na fachada do teatro. A peça era sempre interrompida com gritos de protesto. Cerca de 50 pessoas pertencentes a um grupo radical de direita tentaram depredar o teatro, conforme publicado no jornal Tribuna da Imprensa. Ao mesmo tempo em que aumentavam os protestos, aumentava a simpatia do público e crítica pelo espetáculo.

5) “A versatilidade demonstrada por Paulo Autran é impressionante: em duas horas de espetáculo ele esboça umas dez ou quinze composições diferentes, sempre adequadas e inteligentes, sempre livres de quaisquer recursos de gosto fácil”.